

PE-054 - INTÉRPRETES DA SAÚDE: MATERIAL EDUCATIVO PARA A ADESÃO DE CEGOS E SURDOS ÀS CAMPANHAS DE IMUNIZAÇÃO

Mariana Gabriela Apolinário Mian, Cristiane Regina Tozzo, Heloisa Beraldi Murayama, Maria Julia Kapp Bressan, Maria Luiza David Stamato, Thiago Rampo

Centro Universitário Claretiano.

Introdução: No Brasil, a sociedade surda e cega represente 5,2% e 3,4%, respectivamente, o que totaliza em 16,3 milhões com deficiências. Esse trabalho visa conscientizar e integrar o público infantil surdo sobre o processo e a importância da vacinação, através da tradução de uma campanha de vacinação do Ministério da Saúde, com imagens na linguagem brasileira de sinais e também em braile, a fim de sanar as principais inseguranças sob a ação, garantindo assim um atendimento digno e humanizado. **Metodologia:** Além da tradução do pôster informativo, foi realizado levantamento bibliográfico, resultando a seleção de 11 artigos. **Resultados:** Evidencia-se a presença de barreiras comunicativas entre os serviços de saúde e o paciente surdo desde a infância, o que compromete o vínculo e a assistência prestada. A dificuldade da comunicação da equipe de saúde para com o paciente surdo prove da falta de inclusão social do deficiente auditivo na sociedade, Ademais o despreparo dos profissionais para realizar a consulta e procedimentos de forma adequada. O atendimento exige explicação da técnica que será feita, principalmente na questão da imunização que é muito complexa no campo da pediatria, já que a criança tem contato restringido com a vacinação que ocorre com intervalos de meses até anos. O Ministério da Saúde não promove o marketing inclusivo a essas populações, esquecendo não só o surdo, mas também o cego, uma vez que os pôsteres não os possibilitam entender o conteúdo presente devido a deficiência. **Conclusão:** É necessário tornar inclusivas as campanhas institucionais, é também evidenciada a importância da disciplina de LIBRAS na grade curricular das faculdades de medicina do Brasil, a fim de diminuir as barreiras comunicativas presentes no atendimento desde a infância e garantir ao surdo o direito à ciência sobre os procedimentos.

PE-055 - TIREOIDITE SUPURATIVA - CASO CLÍNICO EM UMA MENINA DE 13 ANOS EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL

Fabiane Rosa e Silva, Andressa de Marco Machado, Monique Consenso Saviato, Ana Cláudia Bortolotto Milanesi, Luiza de Bona Sartor, Natália Afonso, Livia Mazzuco Fabro, Lais Buttner Sartor, Luana Lanzarini, Alana Colato, Nathalia Bernardi, Liege Mazon de Souza Tesserolli, Bruna Mezzari

Hospital Materno Infantil Santa Catarina/HMISC – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.

Introdução: A tireoidite supurativa é uma desordem rara, causada por uma infecção da tireoide, usualmente pelo *Staphylococcus aureus*. Outras condições inflamatórias podem mimetizar a doença, atrasando o diagnóstico. O tratamento é cirúrgico associado a antibioticoterapia. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente com um quadro de tireoidite supurativa com uma cultura negativa, durante internação em um hospital materno-infantil. **Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por entrevista com a paciente e seu responsável, revisão do prontuário, exames e procedimentos feitos durante a internação e revisão da literatura. **Descrição do caso:** H. M., feminina, 13 anos, veio ao Pronto-Socorro com queixa de odinofagia, febre e cervicalgia anterior iniciada há 1 mês. Havia procurado outros prontos atendimentos, os quais trataram como faringoamigdalite. Durante exame físico paciente se apresentava febril, tendo nodulação de quatro centímetros em região tireoidiana direita, endurecida, hiperemiada e com dor no local. Oroscoopia sem alterações. Foram solicitados exames laboratoriais: leucócitos 17380 com 80% de segmentados, VHS 105, PCR 158,2, TSH 0,01, T4 total 21, T4 livre 2, LDH 927. Realizou USG de Tireoide: massa volumosa no lobo direito, predominando líquido espesso, com septações e vasos entre as traves, com volume de 30 cm³, e, linfonodomegalias cervicais à direita. Iniciado tratamento com Oxacilina e Clindamicina. Após dois dias de antibioticoterapia, realizou punção aspirativa da lesão, na qual foram drenados 10 mL de secreção purulenta com odor fétido, com cultura negativa. Após a drenagem, a paciente apresentou nova formação de abscesso, sendo colocado dreno de pen rose, o qual permaneceu por três dias até o término da drenagem. Paciente permaneceu assintomática desde então, recebendo alta. **Conclusão:** A tireoidite supurativa é uma condição rara, onde a antibioticoterapia associada à drenagem são eficazes no tratamento. Mesmo com a cultura negativa da paciente, o diagnóstico manteve-se, devido antibioticoterapia ter sido realizada antes da punção.